



Uruguay
Presidencia



Comité Estratégico do Setor Público para a Inteligência Artificial e Dados

Ata nº 2/2024

Versão: 1

Data: 13/06/2024

Hora: 14:00

Assistentes

Representantes de	% estaca da reunião	Nome
AGÉSICO	100%	Virginia Pardo, Gabriel Hernandez, Maximiliano Maneiro, Ninoschka Dante, Angie Lecot, Nancy Ibarra
MEC	100%	Alberto Majó
MEF	0%	Não nomeou representante
MIEM	100%	Gattas Pascual
MTSS	100%	Marcelo Belen
INE	100%	Maria Vitória Susana
INDHDP	100%	Marcos Israel
ANII	100%	Flávio Caiafa
URCDP	100%	Gonzalo Sosa

Agenda

O apelo foi feito para tratar da seguinte Ordem de Trabalhos

1. Ata e repositório do Comité Estratégico:

- Acordo sobre critérios de aprovação e publicação
- Reveja o acesso ao repositório comum

2.º Relatório ao Parlamento:

- Processo de fabrico
- Breve apresentação sobre a abordagem e propostas recebidas

3.º Rumo à construção de um primeiro esboço da Estratégia da IA

- Troca e posição dos representantes sobre os objetivos
- Intercâmbio sobre diferentes linhas de ação a integrar

4. Anúncios dos participantes e próximos passos

Desenvolvimento da reunião

A reunião foi moderada por **Ninoschka Dante**.

No início, foram revistos os acordos da primeira reunião do Comité Estratégico, verificando o seu cumprimento.

Ponto 1. da ordem de trabalhos desta reunião: ata e repositório do Comité Estratégico. Foram alcançados os seguintes acordos:

- As atas serão enviadas por e-mail aos representantes de cada organização no Comité Estratégico, que terão um prazo de 10 dias para as analisar e fazer comentários. Após este período, os comentários recebidos serão integrados e a ata será aprovada.
- Será criado um espaço no site da Agesic onde serão publicadas versões públicas das atas aprovadas.

- Relativamente ao repositório de documentação do trabalho do Comité Estratégico, está disponível um espaço no Nextcloud da Agestic.

Ponto 2. Relatório ao Parlamento

Gonzalo Sosa apresenta um resumo das atividades desenvolvidas para cumprimento do disposto no art. 74.º da Lei 20.212, que prevê a elaboração de um relatório ao Parlamento com recomendações sobre a regulamentação legal da inteligência artificial e estratégias de dados. Data limite: 28 de junho de 2024.

Foram considerados os diferentes eixos temáticos que surgiram nas mesas de diálogo e na revisão de referências internacionais e, com um primeiro esboço de informação de base elaborado pela Unidade de Regulamentação e Controlo de Dados Pessoais (URCDP), outras organizações do sector público foram chamadas a fornecer mais informação à visão da Agestic para a elaboração do relatório.

Além disso, a consulta foi posteriormente aberta a outros intervenientes da sociedade civil, da academia e do sector privado através da plataforma de participação.

Referiu que todos os contributos recebidos não serão necessariamente refletidos no relatório, mas serão integrados na versão ao Parlamento.

Acrescentou que o foco do relatório segue as disposições do artigo acima referido: desenvolvimento ético da IA, protecção dos direitos humanos, promoção da inovação tecnológica.

Em relação ao contexto internacional, **Gonzalo Sosa** refere que a orientação é potencialmente reguladora da inteligência artificial. Alguns pontos mencionados:

- Maior descentralização nos Estados Unidos. Decreto Executivo com o papel das entidades
- Na Europa, a abordagem do risco está mais presente, e são assinaladas 'linhas vermelhas' nesse sentido.

- Existe muita regulamentação em termos de princípios, com um leque de possibilidades considerando as idiossincrasias locais.

Para concluir este ponto, indica que existirão questões cujo objeto será levantado no relatório para análise.

De seguida, em resposta à consulta sobre os sandboxes regulamentares, prevista no art. 75.º da Lei 20.212, **Gonzalo Sosa** indica que o projeto avança para a sua assinatura, em análise pela Unidade Jurídica da Presidência da República.

Ponto 3. Rumo à construção de um primeiro esboço da Estratégia da IA

Ninoschka Dante refere-se ao documento que sistematiza os contributos que surgiram das mesas de diálogo do processo de revisão da Estratégia de Inteligência Artificial que foi partilhado no repositório do Comité Estratégico.

Neste processo, surgiram cerca de 500 propostas que foram consideradas na sistematização.

Propõe-se trabalhar na visão do Comité sobre objetivos e linhas de ação a integrar na Estratégia de Inteligência Artificial, considerando as condições do Uruguai e também em termos de projeção. Referiu a estrutura do documento e os eixos temáticos nele considerados.

Propõe a realização de uma ronda de participação sobre estes eixos, salientando que a visão global deve ser a da Estratégia.

Gattas Pascual refere-se a três pontos:

- Indica claramente que a questão do desenvolvimento de capacidades a nível educativo, nas universidades, no desenvolvimento do pensamento crítico, no público em geral desta ferramenta deve ser um eixo principal onde há muito a fazer.
- Gestão de dados como base para a aplicação de ferramentas de análise e obtenção de resultados a partir de dados normalizados por áreas, como por exemplo na Saúde, e que permita o desenvolvimento de investigação em cada uma delas. Refere que há muita informação para processar e trabalhar para o

tomada de decisões no governo e também ver no sector privado o que partilhar e o que não partilhar. Partilhar para alcançar resultados positivos, pois cada empresa é reservada com a sua.

- Infraestruturas: indica que é importante desenvolver infraestruturas a nível nacional tanto para o governo como para a investigação com laboratórios para promover *Startups*.

Maria Vitória Susana concorda com o acima exposto e acrescenta que, no âmbito da partilha de dados, a interoperabilidade deve começar pelos organismos públicos, dado que é mais difícil de conseguir no sector privado. Desafio: pensar a governação deste processo.

Virgínia Pardo refere ainda a importância da questão da infraestrutura, estabelecendo claramente o objetivo a atingir: melhorá-la, alugá-la, construí-la, o que alcançar? e como apoia então as ações a implementar. Da mesma forma, em termos de formação, é importante ter clareza sobre o propósito: educação, reciclagem profissional, etc.

Alberto Majó refere que o tema do desenvolvimento de capacidades deve estar ligado ao tema da cultura cívica. Refere-se à utilização responsável e ao pensamento crítico dos cidadãos e não apenas à formação técnica a ministrar. Aproveite a cultura cívica do Uruguai para oferecer formação sobre estes temas. Exemplificou o caso do Super Centro de Computação de Barcelona que tornou a Espanha líder.

Flávio Caiafa retoma a abordagem dos três pontos referidos por **Gattas Pascual**, afirmando que os eixos mencionados são aqueles que surgem em reuniões com empresas e com pessoas que trabalham com IA. Realça que o treino deve se estender da escola à universidade. Salienta ainda que há uma questão de civismo e que é preciso explicar que temos em mãos “drogas digitais”, o que é fundamental e não tem limites.

Em referência aos dados, refere que a população é constantemente solicitada a fornecer dados. Acrescenta que existe alguma luz ao fundo do túnel, exemplificando com o caso de Salud.Uy, onde se vive uma situação muito melhor do que a esperada, em que com pouco esforço (em termos relativos) se poderia disponibilizar

investigadores tornaram anónimas informações dos registos médicos das pessoas. Propõe fazer um piloto para avaliar.

Sobre a Estratégia, indica que o objetivo desafiante é manter a proteção de dados alinhada com o quadro europeu, mas ao mesmo tempo não limitar o desenvolvimento da tecnologia. Equilíbrio: gestão e proteção de dados.

Em relação à infraestrutura, refere que a cloud será o fornecedor, embora não sejamos donos da cloud, utilizamos. Em algum momento, ter uma infraestrutura será economicamente necessário. Conceito de infraestrutura nacional soberana Acrescenta que pode ser interessante, antes que isso aconteça, ter uma infraestrutura de I&D&I com servidores modernos.

Alberto MajóSalientou que a estratégia nacional de infra-estruturas deve ter uma componente de investigação, com a inclusão de um orçamento. Ser um país que tem capacidade para utilizar o conhecimento disponível e adaptar o conhecimento. A I&D+i seria uma estratégia para a utilização da estratégia de IA.

Ninoschka Danteindica que, em relação à I&D+i, está a desenvolver trabalhos que permitam gerar mecanismos nesse sentido. De uma forma mais geral, pense em como transformar os problemas em objectivos do país, depois em objectivos específicos e como estas questões são capitalizadas na Estratégia.

Flávio Caiafapropõe que a I&D&I seja uma linha específica na estratégia com uma infraestrutura inicial. Refere que existe oportunidade em países que possuem matrizes elétricas renováveis, dado que os centros de computação de processamento de IA consomem muita energia e há interesse em garantir infraestruturas sustentáveis. O consumo industrial de electricidade representa a maior percentagem do consumo a nível nacional. Se 90% da energia elétrica fosse renovável, seria muito bom. Resta saber se o benefício compensa as outras linhas no Uruguai.

Virgínia PardoIndica que devemos garantir todos os direitos e princípios que devem ser protegidos. Promover o “aqui as coisas são bem feitas”, mantendo a confiança, a segurança, as capacidades, os cidadãos educados, os técnicos especialistas, etc. Manter esta política é um grande diferencial na região. Surgiu nas mesas de diálogo

como um valor do país, e havia também a questão de para onde direcionar o orçamento para continuar a trabalhar: um local para pesquisar, infraestruturas para pilotos, por exemplo.

Ninoschka Dante Acrescentou que, a partir das mesas redondas com o setor privado, as indústrias criativas e os empreendedores, ficou claro que uma das coisas a considerar na estratégia é como é que um empreendedor uruguaio se diferencia, que padrões cumpre, etc. com a ideia de uma “vedação diferencial”. Existem diferentes sectores que podem capitalizar as linhas de acção da Estratégia. Referiu ainda o que as diferentes estratégias têm em comum na aplicação da metodologia:

- quadro institucional
- componentes de habilitação
- Regulação – Quais os quadros técnicos regulamentares éticos?
- Inovação, investimento em IA
- cooperação internacional
- Quais os setores priorizados?
- Gestão de talento, impacto no emprego

Marcos Israel Indicou que há alguns anos que se verifica uma inflação do Poder Executivo (PE) e que não deveria existir um órgão de controlo. As soluções têm sido dadas em Serviços Descentralizados (SSDD) ou de forma autónoma no Poder Legislativo (PL). Acrescenta que Agesic deveria ser afastado da presidência e receber um estatuto semelhante ao da Unidade Reguladora dos Serviços de Comunicações (URSEC), que é independente, um órgão de supervisão que não é influenciado por nenhum dos poderes e que considera importante do ponto de vista da segurança e dos controlos da IA.

Sobre a preocupação levantada pelo data trust mencionada no documento sumário, refere que é uma questão que merece escrutínio, precisamente no local onde os dados são comercializados. Existe legislação sobre os fundos fiduciários, mas teria de ser feito algo mais específico para este caso.

Outra preocupação é a questão dos dados em si. Exemplifica que o Instituto Nacional de Direitos Humanos e Ouvidoria (INDHDP) solicita dados e tem muita dificuldade em obtê-los, por diferentes motivos. Se não consegue aceder aos dados, não consegue trabalhar. Fala-se de IA, mas se o conhecimento básico não pode ser gerado, então deve ser levantada a questão do que fazer com a IA. Parte da estratégia deve ser mudar a forma como gerimos os dados.

Sobre os data trusts, refere que existem empresas que vendem ou alugam as suas bases de dados a empresas geradoras de IA. Teremos de ver como esta questão será tratada.

Gonzalo Sosain indica que a confiança dos dados não foi avaliada como ferramenta. Há uma lei que tem um conjunto de soluções. Nem sempre foi aplicado e nem todos compreendem a mesma coisa sobre como aplicá-lo. Há coisas que estão lá e não sabemos. Os dados não poderão ser divulgados se as finalidades forem conhecidas e a lei não o proibir. A lei tem mecanismos específicos para a regular.

Flávio Caiafa acrescenta que uma coisa são os dados captados pelo Estado e partilhados entre si. Cada vez que um cidadão fala com o Estado, são solicitados dados. Outro ponto é como proteger os dados pessoais ao entrar num site e concordar com a partilha de dados.

Ninoschka Dante referiu que existe um outro eixo que surgiu nas mesas de diálogo e é o relativo à educação e ao emprego, bem como à necessidade de instrumentos facilitadores para as PME, empresários, etc. A sua exequibilidade deve ser verificada para a incluir na Estratégia como objetivo ou linha de ação.

Marcelo Belen acrescentou que a Direção Nacional do Emprego (DINAE) não tomou qualquer medida neste sentido, uma vez que o foco está na resolução dos problemas de acesso ao emprego em determinados setores em particular. Acrescentou que existem algumas iniciativas no Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFOP), que é o organismo que lidera a formação.

Virgínia Pardo refere que é necessário conhecer o impacto que a IA tem na região, sabendo se há um diagnóstico, por exemplo, de que empregos devem desaparecer ou mudar. Talvez devêssemos começar por ter um diagnóstico da situação em que nos encontramos. Proponha abordar esta questão com um Ministério do Trabalho e da Segurança Social (MTSS) alargado.

Flávio Caiafa entende que a IA é a continuação da transformação digital, pelo que o foco da educação deve ser da escola para os adultos. Além de classificar os dados.

Maximiliano Maneiro indica que estamos numa era em que, sem dados, também existe IA e que os negócios podem ser gerados "do nada" apenas criando IA generativa e substituindo outras.

Próximas atividades

- Finalizar o relatório da mesa de diálogo com o setor das Indústrias Criativas para complementar a análise
- A Agesic convoca reuniões em subgrupos de trabalho, para fechar aspetos em diferentes linhas da Estratégia da IA:
 - Eixo da formação e emprego com MTSS
 - Eixo Educação com Academia
 - Eixo de infraestruturas
- Partilhar o resumo dos contributos resultantes das mesas redondas da Estratégia de Dados para análise no âmbito do Comité Estratégico

Próxima reunião: Convocar uma reunião do Comité Estratégico após a realização das reuniões dos subgrupos de trabalho.

Hora de fim: 15:50 hrs.